

PAÍS DO FUTURO 2024

Criado por

Dimis

ROTEIRO | EPISÓDIO 101
- Mundo da Fantasia -

PDF 2024 | 101 Mundo da Fantasia | 20-04-2021 | 8. Tratamento

Roteiro Final
Dimis

Produção
Sávio Malheiros
Jac Alber

Realização
Bife Seco

contato@bifesecco.com.br

Ouvimos um ruído de estática.

S1LV4 (V.O.)
A internet é um mundo de
fantasia...

Seguido por teclas sendo digitadas. Depois o clássico som de internet discada buscando conexão... Até se logar.

S1LV4 (V.O.)
Likes. Posts. Influenciadores. Nas
redes sociais, você pode ser quem
você quiser. Pode ser um ativista
de Instagram, determinado em salvar
as tartarugas. Ou uma criança com
uma rara doença terminal que
precisa de doações para se curar.
Você pode passar o dia se entupindo
de *memes* até esquecer que o mundo é
cruel. Ou xingar no *Twitter*, pra
ter a ilusão que a sua opinião
importa.

Bem ao fundo, ouvimos uma bagunça de memes: frases, anúncios e trechos de vídeos se misturando dentro da cabeça de S1lv4.

S1LV4 (V.O.)
Só mais uma mentira no meio de
tantas. Cerca de 50% de todo esse
mundo digital é *fake*. Já existem
mais robôs online do que humanos. É
um fenômeno chamado de "Inversão".
E a coisa fica ainda mais bizarra
quando o mundo da fantasia se
encontra com o país do carnaval.
Meu, aí você não tem certeza de
mais nada. O irreal se mistura com
o surreal e você não pode mais
acreditar nem no que tá vendo.

Repentinamente, um grito:

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
(Gritando)
Silva!

A respiração de S1lv4 fica pesada, ansiosa.

S1LV4 (V.O.)
E é esse mundo que eu tento vencer.
Todo dia. Mas agora eu tô aqui.
Pendurado na janela no prédio.
(MORE)

SILV4 (V.O.) (CONT'D)
Olhando lá pra baixo. Pensando na
dor quando eu pular.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
(Gritando)
Silva!

SILV4 (V.O.)
Esse mundo leva a gente a fazer
muita merda... É só não pensar
muito... É agora! Pula, Silva!

FIM DO TEASER

ABERTURA

Ouvimos sirenes policiais.

POLICIAL
Polícia militar, emergência.

Então o chiado de uma ligação de péssima qualidade.

VOZ FEMININA JOVEM
(Cochicho desesperado)
Alô! Alô!... Eu preciso de ajuda...

A chamada é cortada pela manchetes:

ANCÔRA DO JORNAL
Boa noite. Um caso surpreendente
chocou o país na tarde desta quinta-
feira. A polícia tenta descobrir o
que aconteceu com a influenciadora
digital Yasmin Badaró...

REPÓRTER #1
...O crime que ficou rapidamente
conhecido na internet como "O Caso
Yasmin" tem novas e sinistras
reviravoltas.

ANA RAQUEL
Isso é um crime de ódio! Esse homem
tentou destruir a minha família.

ANCÔRA DO JORNAL
...O delegado que acompanha o caso
disse em coletiva que a polícia já
trabalha com um suspeito.

APRESENTADOR SENSACIONALISTA
Olha, telespectador, eu vou falar
pra você! Não pode mais ser cristão
neste país!

REPORTER #2
A polícia divulgou uma fotografia
do suspeito: um homem branco, por
volta de 30 anos.

DELEGADO
Eu estou na polícia há 17 anos e é
difícil acreditar nesse crime. É
coisa que só acontece aqui.

VINHETA
País do Futuro. 2024. Criado por
Dimis. Episódio 1: Mundo da
Fantasia.

FIM DA ABERTURA

ATO I

2 **INT. GRANDE HOTEL RAYON - FUTURO**

2

Ouvimos uma fita cassete sendo colocada em um gravador.
Depois um botão sendo pressionado. A gravação começa a rodar.

S1LV4
Agora são... 23 e 30, do dia
primeiro de abril de 2024. Uma
data bem irônica pra começar a
gravar isso... No mundo online, meu
nome é S1lv4 - Essê, Um, Elê, Vê,
Quatro. Em linguagem *leet* mesmo,
pra me lembrar dos tempos arcaicos
da internet, quando ela era uma
promessa de liberdade, igualdade e
fraternidade. No mundo offline...
Não importa como eu me chamo.

S1LV4 (V.O.)
Pra entender o mundo, a gente
precisa entender os fatos, os
dados. Dados são o mais próximo que
a gente pode chegar da verdade. Mas
exatamente quais dados? Só no
último ano a gente produziu mais
informação do que em toda a
história humana.

S1LV4

Essa é a primeira fita que eu tô gravando. É o único meio seguro de manter um registro desse caso... Eu preciso disso pra colocar a cabeça em ordem. Pra entender por que eu vim parar nesta cidade.

S1LV4 (V.O.)

Não adianta nada você ter as informações se você não sabe o que tá procurando. O que importa de verdade é saber fazer as perguntas. E é isso que eu faço... Eu sou detetive de dados. Meu trabalho é fazer as perguntas certas, porque as respostas já estão todas por aí.

S1LV4

8 horas atrás, a minha vida era outra... Era quase normal.

3

INT. ESCRITÓRIO - DIA - PASSADO

3

Ouvimos, bem ao fundo, uma voz chamando "Silva". A voz distorcida vai crescendo até ficar mais clara e audível...

VOZ FEMININA

Silva... Silva! Você tá me ouvindo?

Então somos transportados para um ambiente cheio de vozes, telefones e teclados: um escritório cheio de pessoas trabalhando em suas ilhas.

S1LV4

Desculpa... O relatório? Sim... É... Eu terminei.

VOZ FEMININA

E você me mandou? Tá no e-mail?

S1lv4 coloca um pesado calhamaço em cima da mesa.

S1LV4

Aqui.

Ouvimos folhas de papel sendo viradas.

VOZ FEMININA

Isso aqui é um... Livro?! Você escreveu tudo isso à mão?! Silva, o que que eu vou fazer com isso?

(MORE)

VOZ FEMININA (CONT'D)

Como é que eu vou apresentar um monte de rascunho assim pra diretoria?

S1LV4

Eu posso te ajudar... A explicar pra eles.

VOZ FEMININA

Escuta. Foi erro meu. Eu não te expliquei direito. Mas você tem que tentar se adaptar à cultura da empresa, Silva.

S1LV4 (V.O.)

Cultura da empresa... Humpf... Eles são uma empresa de vestuário. Fazem roupa. Há cinco anos, foram pegos por mão de obra escrava trabalhando numa confecção, no interior de São Paulo. Agora eles se reinventaram e se apresentam como uma *startup* disruptiva, voltada a dados e preocupada em ser sustentável... Tudo graças ao pessoal do *marketing*.

S1LV4

...Pode Ser.

VOZ FEMININA

A reunião vai ser às dez. O que que eu falo pra eles? Resumidamente!

S1LV4 (V.O.)

O ciclo de investigação de dados tem cinco passos: Problema. Dados. Plano. Análise. E conclusão. O problema deles é que o faturamento caiu 25% no último trimestre. O primeiro ponto era coletar os dados da empresa e do setor. Mas como? No último ano, um aplicativo chinês fez sucesso no Brasil. Os usuários podiam criar um avatar 3D, tipo um bichinho virtual realista. E pra usar essa maravilha gratuita? Bom... Bastava aceitar os termos de uso, que garantiam acesso a fotos, vídeos, localização, mensagens... Tudo que tivesse no seu aparelho. Depois o aplicativo vendeu essas informações de milhões de brasileiros a várias empresas.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)

Eu só precisei dar um jeito de encontrar esse arquivo por aí... Depois de compilar tudo isso, os dados mostraram o que vendia e o que não vendia, qual cor as pessoas gostavam e o até o que elas queriam de aniversário. Depois foi só comparar tudo isso com o histórico de vendas da empresa. E resumidamente, a análise mostrou que lilás é a cor mais difícil de vender no Brasil. Lembra velório. Mas a empresa que eu trabalho continua produzindo roupas nessa cor. Por que eles fazem isso? Pra fechar, a minha conclusão foi que a esposa do CEO adora lilás e por isso o cara não deixa que tirem a cor da cartela, porque ele confia mais nela do que em fatos.

S1LV4

É... Eu acho que você pode dizer pra eles-- Apostarem mais no lilás.

VOZ FEMININA

Apostar na cor lilás?

S1LV4

Eles vão adorar ouvir isso.

A mulher repete a frase enquanto a anota em um bloco.

VOZ FEMININA

"Apostar mais na cor lilás". Tá. Depois você me mostra quais números eu uso pra deixar mais completo.

S1LV4

Claro. Eu faço um gráfico colorido.

S1LV4 (V.O.)

A Denise não é uma pessoa escrota. Ela só acredita que a opinião dela é relevante pro mundo.

DENISE

Se eles gostarem, eu pago o almoço no *Outback*. A gente mal conversou desde que você começou.

Ouvimos uma máquina de café funcionando.

S1LV4 (V.O.)

Eu odeio café. Sempre me traz uma sensação de que algo ruim vai acontecer. Mas eu continuo tomando. Eu não tenho muito o que fazer aqui. A não ser ficar sentado, olhando as pessoas nas suas ilhas, todas se entupindo de café também, atualizando seus *LinkeIn* diariamente. Lá eles são todos CEOs, CFOs, COOs. Aqui eles são Anderson, que foi traído pelo namorado. Maristela, que tem escore 120 no Serasa. Márcio, que tá há 25 anos esperando a promoção pra gerente. E a Denise, que ganhou a vaga porque é sobrinha de um conselheiro, mas odeia o cargo. Ninguém nasce escroto, mas todo mundo vai se tornando um com a idade. Talvez seja o excesso de café.

Ao longe, ouvimos um telefone tocar. O som vai crescendo.

S1LV4 (V.O.)

Eu não sei se eu já tô nesse grupo dos escrotos ou não. Eu tento não pensar muito nisso. Não lembrar do passado. E só seguir em frente. Até tem coisa do passado que é boa. Mas tem muita coisa que é melhor ser esquecida... Merda... Falando nele.

S1lv4 atende o telefone.

S1LV4

Ah? Alô?

VOZ MASCULINA

Bom dia. Esse é o ramal do Silva?

S1LV4

É...

VOZ MASCULINA

Bom... Pela economia de palavras, acho que tô falando com próprio, né.

S1LV4

Desculpa, cara... Quem tá falando?

VOZ MASCULINA

Como assim, Silva?! Teu parceiro.
Não lembra? É o Raul. Raul Bruder.

S1LV4 (V.O.)

Ah, merda...

RAUL BRUDER

Foi difícil te achar, hein. Mas ó,
pra você ver que eu não tô tão
enferrujado, eu demorei só trinta e
seis horas até localizar o seu
paradeiro. E finalmente eu tô
falando com o grande Silva.

S1LV4 (V.O.)

Parabéns.

RAUL BRUDER

Porra! Você foi parar em Brusque,
hein. Tem parentes por aí?

S1LV4

Nenhum.

RAUL BRUDER

Imaginei. Mas olha, SP tá sentido a
sua falta. Cê é a cara da cidade.

S1LV4

Cinza e bagunçado?

RAUL BRUDER

Inovador e determinado.

S1LV4 (V.O.)

Hum... Ótima conversa de elevador.

S1LV4

Raul... Você quer alguma coisa?

RAUL BRUDER

Eu tenho um trabalho.

S1LV4

Não tô mandando currículo no
momento.

RAUL BRUDER

Olha, Silva, eu sei o que você quer
fazer.

(MORE)

RAUL BRUDER (CONT'D)

Você quer desligar na minha cara. E correr pra próxima cidade. Mas eu preciso de você, cara. De novo. Não tem como eu fazer isso sozinho.

S1LV4

Raul, meu... Eu não tô a fim.

RAUL BRUDER

Augusto. Eu achei curioso o nome que você escolheu pra trabalhar aí. Me diz... Você vai aguentar levar isso até quando, hein? Fingindo que tá preocupado com a moda brasileira? Desperdiçando o seu talento? Silva, eu sei os problemas que você enfrentou, eu tava lá, mas você não vai conseguir resolver--

S1LV4

Raul, falou... Eu vou desligar.

RAUL BRUDER

Espera! Escuta! Olha aí tua caixa de e-mail. Mandei uma passagem e o endereço do hotel. Eu preciso de você lá hoje, Silva. A coisa é... Bizarra. E a mãe da menina, cara, tá desesperada. É de cortar o coração. Me ajuda nessa...

S1LV4 (V.O.)

Ele mandou mesmo. Uma passagem. Hoje. Primeiro de abril. Meio-dia e trinta. Com destino a Curitiba.

A respiração de S1lv4 vai ficando ofegante, como se lhe faltasse ar. As palavras vazam de sua boca e se esticam estranhamente, como se ele estivesse passando por uma crise de paranoia.

S1LV4 (V.O.)

Às vezes é difícil respirar. É como se o mundo todo quisesse entrar na minha cabeça ao mesmo tempo, todo esse lixo de conteúdo, as dores das pessoas, essa raiva crescente... E o meu cérebro começasse a inchar e ficasse apertado dentro do crânio.

A respiração de S1lv4 fica ainda mais pesada. Ele se esforça para controlá-la, e, ao poucos, volta ao normal.

S1LV4 (V.O.)

Eu só preciso me concentrar que passa. Concentrar e respirar... Concentrar e respirar... Isso. Isso... Fazia tempo que eu não sentia uma dessas...

Passos se aproximam, interrompendo o pensamento de S1lv4.

DENISE

Silva? Você tá bem? Tá todo suado.

S1LV4

Denise! Sim. É... É o calor. Eu só preciso de uma água.

DENISE

Hum... Ok. Muito bom hoje, hein! Quando o Marcos ouviu a proposta do lilás, ele adorou.

S1LV4 (V.O.)

Lilás é o futuro.

VOZ FEMININA

Almoço no Outback, meio-dia, hein! Por minha conta.

S1LV4

Combinado...

DENISE

Legal, Silva... Aliás, eu posso te chamar de Augusto? Eu acho meio estranho te chamar pelo sobrenome. Enfim. Parabéns... Augusto! A diretoria aprovou de primeira. Eles nem precisaram olhar os gráficos.

S1LV4 (V.O.)

É óbvio que não olharam os gráficos. A esposa do CEO, formada em nutrição, já decidiu o destino da empresa.

S1LV4

Valeu... Ah, Denise-- Eu lembrei agora... Eu vou ter que fazer uma coisa no almoço. Já tava marcado.

DENISE

Ah... Tudo bem... Outro dia, então. Eu fiquei curiosa pra conhecer mais da sua carreira.

Ouvimos o teclado do computador e alguns cliques. Depois o som de uma impressora funcionando.

S1LV4 (V.O.)

A Denise é uma pessoa legal. Mas eu não quero passar um almoço inteiro inventando histórias sobre mim e o meu passado. Eu sei aonde isso vai dar. Um almoço, depois ela me chama pro aniversário dela no bar, depois ela acha que é minha amiga. É melhor cortar isso antes que eu fique preso aqui... Eu me arranco rápido em outro lugar, em outra cidade por aí.

FIM DO ATO I

ATO II

5 INT. GRANDE HOTEL RAYON - FUTURO

5

S1lv4 aperta o botão do gravador e a fita cassete começa a rodar.

S1LV4

Eu acho que eu tô gravando isso só pra poder falar com alguém às vezes. Talvez depois eu queime essas fitas. Mas é da hora ter algo físico assim. Meio nostálgico... Humm... O Raul não devia ter me ligado... Eu tava satisfeito onde eu tava. Nem bom, nem ruim. Só o suficiente pra seguir um dia depois do outro...

S1LV4 (V.O.)

O cérebro humano tem 90 bilhões de neurônios e cada um deles faz 20 mil sinapses. A máquina mais incrível que existe. E a gente usa ele pra jogar Candy Crush. Cada decisão que a gente precisa tomar exige tanto esforço da nossa mente, é tão exaustivo para o nosso corpo, que a gente acaba sempre fazendo a mesma coisa.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Sempre pedindo lanche no jantar.
 Sempre usando o mesmo filtro nas
 fotos. Sempre escolhendo as mesmas
 roupas para trabalhar. Primeira lei
 de Newton. Você vai fazer todo dia
 a mesma coisa. Sempre fugindo de
 atrito.

6

INT. RODOVIÁRIA - MEIO-DIA E MEIA - PASSADO

6

Ouvimos o barulho caótico da rodoviária. Apressado, S1lv4 caminha entre as pessoas.

VOZ FEMININA ROBÓTICA
 (Anunciando)
 Bem-vindo à rodoviária de Brusque.
 Ajude a manter a cidade limpa.
 Separe seu lixo.

S1LV4 (V.O.)
 Eu passei os últimos anos
 abandonando as coisas e seguindo
 adiante. Velhos hábitos são
 difíceis de mudar.

S1lv4 joga sua mochila sobre o guichê.

S1LV4
 Oi...

VOZ FEMININA
 Bom dia--

S1LV4
 Me vê uma passagem pra Santa Maria.
 Pra hoje, 13 horas.

VOZ FEMININA
 Pode escolher o assento.

S1LV4
 Pode ser a 33.

VOZ FEMININA
 160 reais.

S1LV4
 Beleza...

S1lv4 abre o zíper da mochila. Ao mesmo tempo, ouvimos um ônibus ligando o motor e uma porta sendo aberta.

VOZ MASCULINA
(Gritando)
Ônibus com destino a Curitiba. Meio-
dia e trinta.

S1LV4 (V.O.)
Mas a inércia não é impossível de
ser quebrada.

VOZ MASCULINA
(Gritando)
Embarque imediato.

VOZ FEMININA
Deu 160 reais, querido.

Bem no fundo da cabeça de S1lv4, uma VOZ MASCULINA
DESESPERADA grita: "Silva!".

S1LV4 (V.O.)
Paga a passagem, Silva... é só dar
o dinheiro.

S1LV4
É... Acho que eu...

S1LV4 (V.O.)
Não... Não faz isso!

S1LV4
Esquece... Não precisa mais...

S1lv4 pega sua mochila e corre até o ônibus.

6A **INT. ÔNIBUS - HORAS DEPOIS**

6A

S1LV4 (V.O.)
A viagem de Brusque até Curitiba
tem 241 quilômetros. Três horas e
trinta minutos dentro do ônibus. Um
trecho tranquilo. Por volta das
quatro da tarde eu já tava na
cidade.

6B **INT. RODOVIÁRIA DE CURITIBA - MOMENTOS DEPOIS**

6B

Ouvimos um ônibus estacionar, desligar o motor e abrir a
porta. S1lv4 desce do ônibus e caminha apressado.

VOZES MASCULINAS
(Gritando)
Táxi! Táxi! Táxi! Táxi, senhor?

6C INT. TÁXI - CONTINUAÇÃO

6C

Dentro do carro em movimento:

S1LV4 (V.O.)

Curitiba é um lugar ainda mais cinza do que São Paulo. Nas ruas, todo mundo se esconde na sombra dos prédios, com seus casacos pesados. É como se aqui todo mundo fosse vampiro com medo do sol... Uma cidade que comemora o carnaval com uma passeata de zumbis... Tem seu charme. De certa forma, eu me camuflava bem nesse ambiente.

O carro estaciona e a porta é aberta.

7 INT. GRANDE HOTEL RAYON - RECEPÇÃO - CONTINUAÇÃO

7

S1lv4 entro no hotel e caminha até a recepção.

S1LV4 (V.O.)

Já o hotel que o Raul reservou era aquela coisa fuleira de centro velho com arquitetura requintada, luminoso queimado e pintura gasta. Grande Hotel Rayon. O melhor do passado com o pior do presente. Cinquenta reais o período de 2 horas pra fazer você sabe o quê. E com wi-fi grátis.

RECEPCIONISTA

Eu preciso só de um documento seu.

S1LV4

Aqui.

RECEPCIONISTA

Obrigado... (Lendo) Senhor Augusto Silva. Um homem passou aqui, mais cedo, e pediu para te entregar esse recado, quando você fizesse check-in.

S1LV4 (V.O.)

O bilhete só podia ser do Raul. Tinha um endereço e um horário: 20 horas... Dava tempo de me instalar e aproveitar o que o Grande Hotel Rayon tinha de melhor a oferecer.

7A **INT. GRANDE HOTEL RAYON - CORREDOR - MOMENTOS DEPOIS** 7A

S1lv4 sobe as escadas do hotel, depois caminha por um longo corredor vazio, enquanto ouvimos por detrás das portas: uma televisão, um chuveiro ligado, um homem gemendo... Até que S1lv4 chega ao seu quarto e abre a porta.

7B **INT. GRANDE HOTEL RAYON - QUARTO - CONTINUAÇÃO** 7B

S1lv4 entra no quarto, joga as chaves sobre a mesa e liga o chuveiro.

S1LV4 (V.O.)

Eu tinha a leve impressão de que a reunião de mais tarde iria exigir minha total concentração. Um banho antes ajudaria a relaxar... O quarto tinha uma daquelas banheiras antigas de azulejo verde, estilo "O Iluminado". Certeza que alguém já morreu aqui. Ou, pelo menos, tentaram que alguém morresse aqui. Cenário perfeito.

8 **EXT. CASA DE ANA RAQUEL - NOITE** 8

Ouvimos um carro em movimento, até ele estacionar.

S1LV4 (V.O.)

Às 20 horas em ponto eu tava no endereço que o Raul tinha deixado anotado. E a minha impressão tava certa. Na primeira olhada, eu sabia que vinha coisa estranha por aí...

UBER

O endereço é esse aqui mesmo?

S1LV4

Deve ser.

UBER

Orra... Mansão, hein. Quer que entre até lá em cima?

S1LV4

Aqui mesmo tá bom... Tá aqui, ó. O troco é teu.

8A

EXT. CASA DE ANA RAQUEL - PORTÃO - CONTINUAÇÃO

8A

S1lv4 sai do carro e bate a porta.

S1LV4 (V.O.)

O cara do Uber me pegou na porta do hotel mais lixo da cidade e me trouxe até o castelo da Revista Caras. O que será que ele deve ter pensado que eu vim fazer aqui? Bom... Isso eu também queria saber.

PÉÉÉÉÉÉÉ! S1lv4 aperta o interfone. Uma voz abafada atende.

S1LV4

É o Silva. O Raul falou pra eu--

TÉÉÉÉÉÉÉ! A trava é liberada e um grande portão de aço é aberto.

S1LV4 (V.O.)

A entrada até a casa tinha uma alameda de kaizukas, aquele pinheiro japonês que parece sempre em movimento. 15 de cada lado. 800 reais cada. 24 mil em planta. Grama aparada recentemente. Significa que tem jardineiro toda semana. Seja lá quem for que more aqui, gosta de se exhibir. Nada é mais ostentação do que um jardim bem cuidado. Num mundo de 7 bilhões de pessoas, ter um pedaço de terra onde você se dá ao luxo de não usar pra nada além de decoração, é o ápice do status.

9

INT. CASA DE ANA RAQUEL - CONTINUAÇÃO

9

Uma grande porta é aberta e S1lv4 entra numa grande casa.

EMPREGADA

Boa noite. Por aqui, senhor.

S1LV4

Valeu...

Raul caminha na direção de S1lv4, empolgado em vê-lo.

RAUL BRUDER

Silva! Meu chapa! Que bom que você veio. Que bom, amigo. Eu sabia que você não ia me deixar na mão.

SILV4 (V.O.)
 Esse é o Raul. Vocês já conheceram.
 Não poupa cerimônia.

Uma mulher vem logo atrás dele.

ANA RAQUEL
 Raul? Esse é o homem?

RAUL BRUDER
 Esse é o homem, Ana.

ANA RAQUEL
 Silva, não é?

SILV4 (V.O.)
 Essa vocês ainda não conhecem.

ANA RAQUEL
 Ana Raquel Badaró. Prazer, querido.
 Olha... Me desculpe, mas hoje eu
 vou ser uma péssima anfitriã. Eu
 não tô com cabeça. Mas se você
 quiser comer alguma coisa. Ou beber
 uma água, um suco... Eu mando
 trazer... Vanessa, querida? Manda o
 Douglas trazer um suco aqui pro/

EMPREGADA
 Sim, senhora.

SILV4
 Não precisa nada.

ANA RAQUEL
 O Raul disse que eu tinha que te
 conhecer. Que você é o cara. Que
 sabe tudo de coisa tecnológica.

RAUL BRUDER
 Ele é o melhor, Ana. Sem dúvidas.

ANA RAQUEL
 Silva, por favor, queira se
 sentar...

Os três caminham pela ampla sala e se sentam nos sofás.

ANA RAQUEL (CONT'D)
 Você já me conhece?

SILV4
 Não.

ANA RAQUEL

(Decepcionada)

Hum... A essa altura eu esperava um dossiê completo sobre mim.

RAUL BRUDER

Você pediu pra não dar detalhes, Ana.

ANA RAQUEL

O trabalho dele é descobrir... Não é, Silva? Você tem algum palpite do que está fazendo aqui, querido?

S1LV4

Palpite?

S1LV4 (V.O.)

Ela basicamente tava pedindo minha carta de apresentação. Um teste. Tinha bastante informação no lugar, o suficiente pra montar um perfil sobre ela. Mas se a pergunta era "qual é o caso?" Bom... A casa é antiga. Mais de 80 anos. Mas a decoração foi toda refeita recentemente, com um estilo "festa de casamento". O conceito deve ter sido todo pensado por ela, o coitado do decorador só executou. Ela deve morar aqui há pouco mais de cinco anos. Pelo sotaque, veio do interior. E pelas roupas, é religiosa, mas gosta de boas marcas. A voz é firme, mas as mãos tremem um pouco. Pode ser medo ou ansiedade. Ela deve ter ficado rica há pouco tempo e trouxe a família pra capital. O Raul mencionou uma garota. A filha deve ter se encantado com a cidade grande, agora tá envolvida com coisas que a mãe não aprova. E o Raul quer que eu faça o trampo ilegal: invadir as redes da menina.

S1LV4

A sua filha... Ela tá dando problema. Deve ter sido seduzida pela capital. Drogas, namorado, alguma coisa assim. E a senhora não aprova. Gosta de manter as coisas na rédea firme.

ANA RAQUEL

Você é um rapaz observador, Silva. Sucinto. Prático. Descuidado com as palavras. As roupas pretas dão um bom toque final na caricatura de detetive. Marketing é tudo, não é?

S1LV4

Eu não sou esse tipo de detetive.

ANA RAQUEL

Detetive de dados, eu sei.

RAUL BRUDER

Ana, o Silva e eu fomos parceiros em vários casos. Eu sei da competência dele pra isso. Eu garanto... Ele é a pessoa certa.

Ana Raquel respira fundo.

ANA RAQUEL

Silva, eu abri minha casa para o senhor. Mas antes de abrir a minha vida e o meu coração, eu tenho só mais uma pergunta. O senhor acredita na fé e no amor?

S1LV4

Fé e amor?

ANA RAQUEL

Sim. Fé e amor. Eu não falo de religião. Eu falo em crer em algo e amar com todo o seu ser, com um propósito... Ou você é dessa laia que não acredita em mais nada?

S1LV4 (V.O.)

Mais testes.

S1LV4

(Sincero)

Eu-- Eu tento... Eu tento acreditar em algo... Todo dia.

ANA RAQUEL

Amém. A nossa fé nos define. E o nosso amor é a nossa fortaleza. Mas não questionar essas duas coisas é um sinal de burrice, porque elas podem nos tirar da realidade. Você tá certo.

(MORE)

ANA RAQUEL (CONT'D)

Mas são essas duas coisas que Deus está testando em mim, nesse momento. Pra Ele saber se eu sou digna de continuar a sua obra. Assim como Ele testou Abraão.

Ana parece se emocionar.

RAUL BRUDER

Ana, você quer que eu explique pra ele?

ANA RAQUEL

Não! Não precisa, Raul. Eu mesma-- Rapaz, se você vai assumir esse caso, você vai precisar ter fé. E vai precisar acreditar que existe amor. Porque ele desafia essa nossa lógica terrena... Sim, eu estou preocupada com a minha filha. O nome dela é Yasmin. Ela é o meu tesouro. Eu eduquei essa menina sozinha, desde pequena. O inútil do pai dela sumiu no mundo... Há quase cinco anos, nós viemos de Maringá pra morar aqui e ela deixou as amizades dela todas lá, por minha causa. Ela entendeu que eu precisava estar aqui na capital, pra minha obra crescer. Mas ela nunca se adaptou muito bem, não conseguiu fazer novas amizades... Então eu achei que ela precisava mudar de ares. A Yasmin sempre gostou muito de viajar, conhecer outras culturas... É uma menina muito inteligente. E ela me pediu de aniversário um intercâmbio. E eu achei que, com 19 anos, ela estava preparada. Talvez trouxesse um ânimo pra ela. E em fevereiro desse ano, ela foi pro Canadá. Aqui ela postou o dia em que chegou lá.

Ana Raquel pega o celular e mostra um *story* de Yasmin.

YASMIN (O.S.)

Olha esse lugar, gente! Olha esse lugar! Todo branquinho de neve. Que lindo! Mas eu já tô morrendo de frio. Eu preciso comprar roupas de inverno. Porque eu não trouxe nada do Brasil que es quente de verdade.

(MORE)

YASMIN (O.S.) (CONT'D)
Vocês não fazem ideia de como é
frio aqui!

ANA RAQUEL
Todo dia ela posta mais coisa. Ela
é fixada nessas redes sociais.

S1LV4
35 mil seguidores.

ANA RAQUEL
É. Ela decidiu recentemente que
queria ser *influencer*. Mas ainda
precisa de uma ajuda, de mais
desenvoltura.

RAUL BRUDER
E foi lá que o problema começou,
Silva. E a Ana entrou em contato
comigo. Lá na empresa, a gente
cuida da cybersegurança dela desde
o ano passado, e a Ana me perguntou
se eu cuidava também da parte de
investigação particular.

S1LV4
E você lembrou de mim. Certo... Eu
só não entendi o caso.

ANA RAQUEL
Ontem a Yasmin mandou esse áudio.

YASMIN (O.S.)
Mãe, eu detesto esse apartamento. A
calefação tá com problema, fica um
gelo à noite. A dona não entende o
meu inglês direito e fala meio
francês. Uma confusão. Eu tô
procurando outro Airbnb, tá? Mas tá
tudo bem caro. Já tô avisando, pra
não reclamar. Depois eu mando foto.

S1LV4
Eu ainda não entendi o que é pra
investigar.

ANA RAQUEL
Silva, eu quero que você investigue
tudo. Do momento em que a Yasmin
saiu da porta dessa casa até o que
ela comeu hoje no almoço. Tudo.

S1LV4 (V.O.)

Mãe controladora passando pela síndrome do ninho vazio. Outra furada do Raul.

S1LV4

Olha, senhora, se você tá preocupada com a segurança dela, é melhor acionar a polícia local.

ANA RAQUEL

Não! Essa conversa não pode sair daqui. Entendeu?

RAUL BRUDER

Silva, a Ana Raquel acha melhor a gente não envolver polícia. Não enquanto a gente não sabe o que é.

ANA RAQUEL

Garoto, eu quero que você descubra o que tá acontecendo com ela, sem pôr ela em risco.

S1LV4

Eu não vou invadir as redes dela, se é esse o plano. Valeu.

Raul se aproxima de S1lv4.

RAUL BRUDER

(Cochichando)

Calma, Silva. Você não tá entendendo.

S1LV4

(Cochichando)

Raul, eu não faço mais isso. Eu não vou hackear a menina só porque a mãe não confia na filha.

ANA RAQUEL

(Elevando o tom)

Essa não é a minha filha!

A informação ressoa na cabeça de S1lv4.

ANA RAQUEL (CONT'D)

(Chorosa)

Essa não é o meu bebê! Eu não sei quem é essa pessoa. Mas essa dos *posts*, das fotos, dos áudios... Não é a minha filha...

(MORE)

ANA RAQUEL (CONT'D)

E eu quero que você me diga o que aconteceu com a minha Yasmin.

S1LV4 (V.O.)

Eu entendi o que ela queria. A Ana Raquel contou que o comportamento da Yasmin simplesmente tinha mudado depois que ela chegou ao Canadá. Era como se a menina tivesse assumido uma nova personalidade. Por fora, era a mesma pessoa. Por dentro, alguém completamente diferente. Uma suspeita bizarra, que falava mais sobre o estado psicológico da mãe do que da filha.

S1LV4

A senhora já procurou outro tipo de ajuda? Alguém pra conversar. Sei lá.

ANA RAQUEL

Eu não preciso de análise, Silva. Obrigada. Eu conheço a minha filha. Eu pari essa menina. Eu conheço os olhos dela desde que ela nasceu. Você viu como eles estão no vídeo?

S1LV4 (V.O.)

Nisso ela tava certa. Tinha algo bizarro. Eram olhos sem brilho... Sem vida...

ANA RAQUEL

Esses olhos não são os da minha Yasmin... Eu disse que a minha fé e o meu amor estavam sendo colocados à prova. É difícil acreditar, eu sei. Até pra mim... Mas o meu amor-- Eu sinto, Silva! Essa não é a Yasmin! Diga o quanto você vai cobrar, mas descubra o que aconteceu. Descubra o que eles fizeram com ela.

S1LV4 (V.O.)

Eles? Quem eram eles?

ANA RAQUEL

...Eu só quero a minha Yasmin de volta.

S1lv4 desce pela alameda até a saída, então ouvimos um grande portão de aço ser aberto.

S1LV4 (V.O.)

Na maioria das vezes, a pessoa tem os dados, mas tenta forçar uma conclusão que não existe. Não parecia ter um caso aqui. Eu agradei a Ana Raquel pela hospitalidade e saí.

Raul se aproxima, correndo.

RAUL BRUDER

Silva, espera. Não vai.

S1LV4

Eu não vou fazer isso, Raul.

RAUL BRUDER

Cara, você sabe, eu fui da militar. O meu jeito é sempre mais bronco. Eu não tenho as sutilezas que você tem pra fazer isso. Mas você sempre confiou no meu instinto.

S1LV4

Meu, a mina já é adulta. E tá livre da mãe controladora pela primeira vez na vida. Ela tá curtindo a vida *loka*. Só isso.

RAUL BRUDER

Talvez. Mas talvez tenha algo mesmo aqui. Só tô pedindo um tempo. Uma semana, só isso. Se não for nada, você some de novo. Agora, se tiver algo, a gente pode ajudar essa garota. Tem coisa aqui, cara. Eu tô dizendo. Tem algo estranho com essa menina. Eu sei que você também percebeu.

S1LV4 (V.O.)

É... Os olhos da garota. Tinha algo estranho... Mas eu não sabia se o Raul tava mais interessado em salvar a menina ou tirar dinheiro da mãe dela.

RAUL BRUDER

Escuta. Essa é tua chance de parar de pular de uma cidade pra outra. Uma chance de ajustar as coisas. Consertar o passado. Depois disso, eu prometo: eu te ajudo. A gente apaga tudo que já aconteceu. Você faz isso e some. Um recomeço.

S1LV4 (V.O.)

Ah, merda, não cai na dele de novo.

RAUL BRUDER

Ó... Pega esse celular. Pra eu poder falar com você. Vai pro teu hotel. Dorme. E amanhã pensa bem nisso tudo. Pode ser?

S1LV4 (V.O.)

Fala não. E devolve o celular. Fala não e devolve o celular.

No fundo da cabeça de S1lv4, uma VOZ MASCULINA DESESPERADA grita: "Silva!".

S1LV4

Tá... Pode ser.

S1LV4 (V.O.)

Caralho! Você só faz cagada, Silva.

FIM DO ATO II

ATO III

11 **INT. GRANDE HOTEL RAYON - DIA**

11

Ouvimos o botão do gravador ser apertado e a fita cassete começa a rodar.

S1LV4

Agora são 7 e meia. Dia 2 de abril... Essa noite, eu dormi mal. Os olhos-- Os olhos da Yasmin tavam me encarando... Outra noite péssima... Eu descí pra ver o café da manhã do Grande Hotel Rayon...

(MORE)

S1LV4 (CONT'D)

Mas só deu coragem de pegar café mesmo... Já vai ajudar, pra colocar a cabeça em ordem... Antes de ir embora dessa cidade, eu preciso colher mais informações. Eu preciso ter certeza... Eu não posso errar de novo e colocar alguém em risco. Tem muita merda nova rolando na internet e o caso dessa menina podia ter mais coisa abaixo da superfície.

S1LV4 (V.O.)

Imagine que você vive sozinho em um apartamento de três cômodos. Pra você ficar seguro e o ladrão não entrar, você precisa trancar a porta e as janelas. Fácil, né? Esse é o mundo real... Agora imagine que você vive sozinho no Copacabana Palace, enquanto no Rio de Janeiro tá rolando um arrastão e todos os ladrões da redondeza querem invadir o lugar. Pra você ficar seguro, você precisa trancar todas as portas e todas janelas dos 241 quartos do hotel. Esse é o mundo online. Ou seja, se você usa uma conexão de rede, não importa o que você faça. Em algum momento, você vai ser invadido. Por isso, guardar seus segredos embaixo do colchão é provavelmente mais seguro do que aplicativos de banco. Por que basta ter qualquer brecha na programação, qualquer porta destrancada pro ladrão entrar.

S1lv4 digita rapidamente.

S1LV4 (V.O.)

E eu precisava achar uma brecha pra entender o que levou a Ana Raquel a *despirocar* e achar que a filha tinha sofrido lavagem cerebral.

Ouvimos, ao fundo, vários cliques. A cada clique, surge um novo *story* de Yasmin, em diferentes situações.

YASMIN (O.S.)

Gente, eu quero mostrar pra vocês essa base nova, que eu tô usando. Ela é maravilhosa...

S1LV4 (V.O.)
Arroba Yasmin Badaró.

YASMIN (O.S.)
...Quem quiser, é só arrastar pra cima pra conferir o link dos produtos. Depois comenta aqui se você gostaram...

S1LV4 (V.O.)
Uma coisa era certa, a menina não tinha o carisma da mãe. Cabelão escuro na frente do rosto, voz ansiosa. O oposto do loiro perfeito e olhar firme da chefona Badaró. A filha devia ter sido criada no cabresto. Esse tipo geralmente explodia em algum momento.

YASMIN (O.S.)
E esse corretivo aqui que eu tô usando eu roubei da minha mãe. Tomara que ela não veja isso... Ah! Eu vou aproveitar e ensinar pra vocês a oração que a minha compartilhou ontem. Começa assim--

S1LV4 (V.O.)
Dezenove anos, mas a mãe ainda era o centro do mundo dela... Se tinha algo errado aqui, a família seria a primeira suspeita. Pra investigar, eu ia ter que começar pela matriarca. E eu sei quem teria todas as informações.

Ouvimos um telefone ser atendido.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
The Fly Brasil. Mônica.

S1LV4 (V.O.)
Mônica Persegona. Jornalista do *The Fly*. O maior site investigativo independente do país.

S1LV4
Oi... Eu preciso de uma mão sua.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Meu, que escroto. Cê não tem idade pra passar trote.

S1LV4 (V.O.)
Sempre carinhosa.

S1LV4
É o Silva.

Pausa.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Quem?!

S1LV4
O Silva... Eu preciso da sua ajuda.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Calma aí. Como assim? Silva? Cinco, I, Elê, Vê, Quatro?

S1LV4
Essê, Um, Elê, Vê, Quatro. Dei uma atualizada.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Atual? Linguagem *leet*? Bom... Os anos 90 estão de volta, né?

S1LV4
Você ainda tá cuidando da seção de fofocas do planalto?

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Comentarista política. Eu mesma.

S1LV4
Conhece alguém chamado Yasmin Badaró?

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Não. Ninguém relevante.

S1LV4
E Ana Raquel Badaró?

Pelo telefone, ouvimos dedos rápidos digitando numa velocidade de metralhadora.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Agora a gente tá conversando. Conheço bem. Pastora evangélica. A minha mãe é super fã dela, não perde uma *live*... Ela ainda não é das grandes, mas vai chegar lá.

(MORE)

MÔNICA PERSEGONA (O.S.) (CONT'D)
 Foi até apadrinhada pelo Pastor
 Eliéser, um dos quatro cavaleiros
 do apocalipse.

S1LV4
 Como assim cavaleiros?

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 É como eu chamo carinhosamente os
 donos das quatro igrejas mais
 poderosas. A Ana Raquel tá tentando
 entrar pro grupo. Mas ela não tem
 igreja física, o templo dela é o
 Instagram. Tem até uma hashtag
 registrada "FeS2"... Deve ser "Fé"
 e "S2" de coração. Em retribuição à
 Deus, ela fundou a Comunidade
 Reviver, uma casa de acolhimento
 pra refugiados de países como
 Venezuela, Angola e o que aparecer.
 Ela gosta de "ensinar a pescar e
 dar a chance para que as pessoas
 voltem a sonhar". Altruísta. E...
 Eu tô vendo aqui, mãe de Yasmin
 Badaró, autointitulada
 influenciadora... Meu, só 35 mil
 seguidores. Eu tenho mais que isso.
 Se ela é influenciadora, eu sou o
 oráculo. Por que tá interessado?
 Voltou a pegar um caso?

S1LV4
 Não.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 É coisa grande?

S1LV4
 Não sei. É estranho.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 Eu quero fazer parte. Você me deve
 mais um prêmio.

S1LV4
 Eu não aceitei ainda. Eu disse que
 ia pensar.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 (Rindo)
 Silva, se liga. Você já aceitou e
 já começou. A gente não escapa do
 que nasceu pra fazer, né...

(MORE)

MÔNICA PERSEGONA (O.S.) (CONT'D)
E você não ia me ligar só pra botar
o papo em dia. Como te acharam?

S1LV4
O Raul...

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Pô! É óbvio que é coisa grande. Ele
não ia te chamar pra nada. É sério,
eu quero fazer parte disso. Eu não
aguento mais cobrir o Planalto.
Depois de 2022, as coisas perderam
aquela emoção desequilibrada. Se
bem que falar de evangélico talvez
seja emoção demais pra mim. Tá meio
perigosa essa pauta. Processo em
cima de processo. E o clima aqui na
redação não tá ajudando. Mas...
Caguei.

S1LV4
A Yasmin viajou pra um intercâmbio.
Agora a Ana Raquel acha que a filha
não é mais a mesma.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Como assim? Namorado abusivo?
Crack? O quê?

S1LV4
Tá mais pra abdução de mente.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
(Rindo)
Hã? Tipo arrebatamento?

S1LV4
Eu tô tentando entender. É como se
a menina tivesse mudado de
personalidade da noite pro dia. Eu
não sei nem se tem um caso aqui.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
Sempre tem um caso, Silva. Nem que
seja o da mãe superprotetora e sem
noção. Bom... Se eu souber de
alguma coisa, eu te aviso. Como eu
faço pra falar com você? Calma aí!
Você tá me ligando de um celular?

S1LV4
É temporário...

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 (Rindo)
 Depois de todos esses anos,
 realmente-- Você tá se atualizando.

S1LV4
 É... Me liga nele, qualquer coisa.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 Beleza. Ah, Silva-- É bom saber que
 você tá bem. Eu tava preocupada.

12

EXT. RUA - NOITE

12

Ouvimos um som de garoa.

S1LV4 (V.O.)
 Curitiba à noite era ainda mais
 peculiar. 2 milhões de pessoas, mas
 depois que o sol se põe, o lugar
 ficava abandonado. Todo mundo se
 escondia em suas casas. A única
 coisa nas ruas era um monte de
 anúncio de obras... Claro. Ano de
 eleição... Mas eu precisava andar
 pra colocar a cabeça em ordem. Era
 o meu método: compilar tudo em
 gravações, depois andar pra
 organizar o material na cabeça. E
 já era muita informação pra
 absorver.

S1lv4 começa a ficar um pouco ansioso.

S1LV4 (V.O.)
 E tudo ainda tava confuso. O que a
 Ana Raquel quis dizer quando disse
 "eles"? Seriam os amigos? Os
 seguidores de Instagram? Os novos
 colegas de intercâmbio? Quem? Podia
 ser coisa da cabeça da pastora. Ou
 crise familiar. Eu sabia bem como
 era isso. O meu pai era um escroto
 que justificava as suas tendências
 fascistas com liberdade de
 expressão. Pra ele, ofender as
 pessoas era um direito pelo qual
 valia a pena lutar. Já a minha mãe,
 coitada, vivia em função da
 aparência de felicidade. Nunca teve
 a própria vida. Tava sempre
 travada, com medo do que os outros
 iriam pensar ou falar dela.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)

E no meio deles tinha um filho, que fugia do pai e não conseguia acessar a mãe... Família tradicional. Eu saí de perto deles assim que eu pude pagar minhas próprias contas. Na época, eu era só um pouco mais novo do que a Yasmin. Talvez ela estivesse passando pelo mesmo problema e queria dar um tempo da mãe... Mas tinham aqueles olhos que não saiam da minha cabeça.

BÉÉÉÉÉÉ! Um carro derrapa na pista molhada, desviando de S1lv4, e aperta a buzina. Ouvimos um grito enfurecido, ao longe.

S1LV4 (V.O.)

(Assustado)

Merda. Quase. Eu tô me perdendo. Eu nem sei mais em que parte da cidade eu tô. Preciso voltar pro hotel... Calma, Silva... É só seguir a trilha de tijolos sujos.

A chuva engrossa.

S1LV4 (V.O.)

Nas janelas dos prédios baixos, dava pra ver os olhos dos moradores me encarando. Eram olhos me estudando. Como se dissessem: tem um estranho na área. Vários olhos. Me pressionando pra baixo...

S1lv4 começa a entrar numa crise de ansiedade. Em crescente, ouvimos seus batimentos cardíacos, enquanto ele caminha apressado pela calçada molhada.

S1LV4 (V.O.)

A minha cabeça tinha ficado estranha de novo. Isso tava cada vez mais frequente. Era quando eu começava a sentir... Minha boca ficava seca. Minhas mãos tremiam. Parecia que eu não tava mais controlando meu próprio corpo. E tudo em volta ficava maior, me esmagando...

Os sons ao redor de S1lv4 sofrem alteração, como se estivessem se deslocando da realidade.

S1LV4
Pronto! Ali! O hotel.

13 **INT. HOTEL - CONTINUAÇÃO**

13

Uma campainha de porta toca no momento em que S1lv4 entra.

RECEPCIONISTA
Boa noite, senhor.

S1LV4
Aham...

S1LV4 (V.O.)
Passa reto. Vai direto pro quarto.
São só dois lances de escada.
Isso... Uma perna de cada vez.
Isso! Uma perna. Depois a outra...
Isso. Repete. Uma perna. Depois a
outra... Só mais um lance. Uma
perna. Depois a outra... Uma
perna... Depois a outra... Muito
bem. Agora direto pro quarto. Foco.
Mantenha o foco. É só chegar no
final do corredor.

Enquanto S1lv4 atravessa o longo corredor com dificuldade, nos quartos percebemos: alguém assiste ao noticiário, duas pessoas conversam cochichando, uma mulher geme enquanto transa.

S1LV4 (V.O.)
Respira, Silva. Retoma o controle
do seu corpo.

S1lv4 finalmente chega à porta de seu quarto e a abre.

14 **INT. QUARTO DO HOTEL - CONTINUAÇÃO**

14

S1lv4 entra no quarto e bate a porta atrás de si.

S1LV4 (V.O.)
Agora você tá a salvo. É só se
aguentar até a cama... Uma perna.
Depois a-- Não! Não desaba! Não
desaaaaaaaaa...

BAM! Ouvimos um baque forte, quando ele cai no chão.

S1LV4 (V.O.)

Eu sei o que vai te ajudar. Você só precisa chegar até a gaveta... É só se arrastar por esses 2 metros...

Lentamente, S1lv4 se arrasta pelo chão.

S1LV4 (V.O.)

Continua, Silva... Só mais um pouco... Pronto. A gaveta! Abre a gaveta... A minha mão não quer me obedecer. Ela vai me obedecer. Vai mão! Vai! Abre a gaveta! A outra! Respira, Silva. Manda os pulmões respirarem. Isso! Eu não consigo parar de pensar nos olhos da Yasmin. Eles continuam me encarando. Apáticos. Mortos... Concentra. Pega os remédios. Destaca meio... Só meio. Já é o suficiente. Agora coloca na boca. Vai! Levanta a mão! Levanta, levanta, levanta! Aí é o nariz, caralho! Concentra... Na boca. Vai! Três, dois, um...

Ouvimos o som de uma boca mordendo comprimidos.

S1LV4 (V.O.)

Isso. Isso! Conseguimos. Bom trabalho. Agora deixa o remédio na boca, até dissolver e entrar na sua corrente sanguínea... Já vai passar... Já vai passar... Só não fecha os olhos. Não deixa a escuridão te...

A respiração de S1lv4 fica menos intensa, até desmaiar...

S1LV4 (V.O.)

...Pegaaaaaaa.....

Silêncio.

15

INT. QUARTO DO HOTEL - MINUTOS DEPOIS

15

BAM! Ouvimos uma forte batida da porta do quarto, como se alguém a tivesse chutado.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)

(Gritando)

Silva!

S1lv4 acorda assustado com o impacto e imediatamente sua respiração se torna ansiosa. Então... BAM! Outro chute.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.) (CONT'D)
(Gritando)
Silva!

S1lv4 se arrasta até o gravador, então o pega, aperta o botão e a fita cassete começa e rodar. Ouvimos a respiração forte de S1lv4 bem próxima de nós, como se estivesse em nosso ouvido.

S1LV4
(Cochichando)
Agora são... Três e trinta e três da manhã. Eu não sei o que tá acontecendo. Eu simplesmente acordei com alguém chutando a porta do meu quarto e chamando meu nome. Eu não sei quem é, nem se ele tá armado... Eu vou tentar ligar para a recepção.

S1lv4 puxa o telefone do gancho e tecla o número da recepção, mas a linha não conecta. Em segundo plano: BAM! Mais chute na porta.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
(Gritando)
Silva!

S1LV4
Merda! Merda! Não é inteligente ficar aqui esperando pra ver no que vai dar...

BAM! BAM! Mais chutes.

S1LV4 (V.O.)
Se mexe, Silva! Faz alguma coisa!

S1LV4
Eu vou tentar sair pela janela...

S1lv4 se arrasta pelo chão.

S1LV4 (V.O.)
Não esquece a mochila com as coisas! Pega tudo!

Ele pega a mochila e o notebook. Depois abre a janela e se pendura para o lado de fora. Ouvimos o vento forte cortando a noite. Enquanto na porta: BAM!

S1LV4 (V.O.)
 A única saída possível era essa.
 Dois andares até o chão. Piso de
 concreto me esperando lá embaixo.

BAM! BAM! BAM! Chutes cada vez mais rápidos.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
 (Gritando)
 Silva!

S1LV4 (V.O.)
 Era pular ou encarar o louco na
 porta.

Então...Silêncio.

As batidas param. S1lv4 prende a respiração. O silêncio
 permanece por alguns segundos, exceto pelo vento.

Ouvimos passos pelo corredor, como se o homem se afastasse.

S1lv4 exala o ar lentamente.]

S1LV4 (V.O.)
 Talvez ele--

Então, repentinamente... TAAAAM! Ouvimos uma batida mais
 forte, como se o homem jogasse um extintor contra a porta.

S1LV4
 Merda. Merda. Merda.

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
 (Gritando)
 Silva!

A respiração de S1lv4 fica pesada, ansiosa.

S1LV4 (V.O.)
 Eu podia estar vivendo a minha vida
 no interior, fazendo aquelas
 porcarias de roupas lilás. Mas
 agora eu tô aqui... Pendurado na
 janela no prédio. Olhando lá pra
 baixo. Pensando na dor quando eu
 pular.

TAAAM!

VOZ MASCULINA DESESPERADA (O.S.)
 (Gritando)
 Silva!

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Eu só sabia que não podia voltar
 pro Grande Hotel Rayon. Alguém
 podia estar de olho, esperando eu
 aparecer por lá.

S1lv4 solta um gemido de dor.

S1LV4 (V.O.)
 Por sorte eu não tinha quebrado
 nada.

S1LV4
 O notebook tá ok. O gravador tá
 inteiro. O celular tá aqui...
 Droga! A carteira. Ficou lá...

S1LV4 (V.O.)
 Já era. Eu tinha dinheiro na
 mochila... Agora eu precisava...

Ouvimos a barriga de S1lv4 roncar.

S1LV4 (V.O.)
 ...Comer alguma coisa. E de um
 café. Começando pelo café.

18

INT. CAFETERIA - MOMENTOS DEPOIS

18

Ouvimos a porta abrir.

S1LV4
 Me vê um café. Grande. Puro. E
 aqueles cookies ali.

S1lv4 arrasta uma cadeira para se sentar. O Atendente se
 aproxima.

ATENDENTE
 Aqui, senhor, o seu café e os
 cookies.

S1LV4 (V.O.)
 O café da manhã dos campeões.

S1LV4
 Traz uma coxinha também.

S1LV4 (V.O.)
 Sobremesa.

S1lv4 pega o gravador e começa a gravar, cochichando,
 enquanto come e bebe.

S1LV4
(Cochichando)

Eu preciso colocar a cabeça em ordem. Recapitular os fatos. O Raul me chamou pra vir pra Curitiba pra me apresentar um caso. Eu conheço a pastora e ela me conta a história da filha, que parece bem de boa no Canadá, a não ser por uma suspeita bizarra da mãe. Eu digo que vou pensar. Alguém invade meu hotel e tenta arrombar a porta do meu quarto de madrugada. O cara sabia meu nome. Alguém não me quer aqui. Alguém não me quer dentro da investigação. Mas como ele sabia onde eu tava?

S1LV4 (V.O.)

Eu fui descuidado. Talvez, depois desses anos todos, eu tenha perdido a prática. Eu tenho que ficar nas sombras... Além do notebook, o único rastro que eu tô deixando é o celular que o Raul me emprestou. Mas não faz sentido o Raul e a Ana Raquel me chamarem aqui, pra depois me eliminarem. O que eles ganhariam com isso? Deve ter uma terceira parte. Alguém mais sabe do caso da Yasmin e não me quer envolvido nele.

S1lv4 engole o último pedaço de coxinha. Depois pega a sacola da farmácia e abre uma das embalagens.

S1LV4 (V.O.)

Eu precisava cuidar dos machucados. E traçar um plano de contenção de danos.

S1lv4 solta um gemido abafado, enquanto limpa os machucados.

S1LV4

Merda! Isso arde...

Ele solta outro gemido.

S1LV4 (CONT'D)

Pronto. Esses curativos dão conta por enquanto... Cadê meu celular?

S1lv4 revira a mochila, pega o celular e começa a digitar.

S1LV4 (V.O.)

Arroba Yasmin Badaró. Eu não conseguia tirar da cabeça os olhos dela. Eu precisava ver eles de novo.

Ele dá play em um *story* da garota.

YASMIN (O.S.)

Pra todo mundo que me perguntou, essa oração que eu deixei aqui pra vocês eu aprendi com a minha mãe. É pra quando você se sentir pra baixo, se sentir desanimado.

S1LV4 (V.O.)

Eu já vi esses olhos antes...

S1lv4 digita no celular.

S1LV4 (V.O.)

Yasmin Badaró. Google. Pesquisar... Hum... Tinha muita coisa. Talvez ela fosse mais famosa do que eu achava. "Veja 5 dicas de maquiagem com Yasmin Badaró". "Yasmin Badaró afirma que não está namorando o cantor MC Buê". "Yasmin Badaró pode estar na próxima edição de A Fazenda". Era tudo coisa postada recentemente em vários blogs aleatórios que eu nunca tinha ouvido falar.

S1lv4 coloca um vídeo para rodar.

YASMIN (O.S.)

Oi, pessoal do BBB! Oi Boninho. Meu nome é Yasmin Badaró e o meu sonho é fazer parte da casa mais vigiada do Brasil. E eu acho que eu sou a pessoa certa pra estar aí, porque eu sou muito verdadeira...

S1LV4 (V.O.)

O Jogos Vorazes brasileiro. O sonho de toda pessoa, pra mudar de vida. Ser julgado por um país inteiro em troca de fama. Num mundo em que os robôs já estão fazendo quase tudo, um dos poucos trabalhos que restavam era ser a gente mesmo e torcer que os outros gostassem. Mas até aqui não tinha nada de anormal.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
Só uma coisa: nas fotos e vídeos antigos a Yasmin parecia... Feliz. Os olhos dela brilhavam. Diferente dos *stories* do Instagram.

S1lv4 abre a mochila e tira o notebook.

S1LV4
(Para o Atendente)
Posso usar essa tomada aqui pra carregar o *note*?

Ele começa a digitar.

S1LV4 (V.O.)
A internet pequena só ia até um ponto. Eu ia precisar da internet grande... Uma pesquisa reversa de imagem talvez trouxesse informações mais profundas.

S1LV4
Pronto. 200 resultados.

S1LV4 (V.O.)
Mas era tudo bem genérico: fotos em redes sociais, em blogs, em sites fuleiros de fofoca. Mas também nada que parecesse diferente...

S1LV4
Pera aí... Isso aqui é bizarro.

S1LV4 (V.O.)
A pesquisa reversa de imagens tinha achado vários anúncios de produtos de beleza: cremes, maquiagem, esponjas elétricas... Um submundo gigantesco de produtos usando fotos da Yasmin na embalagem. Um monte de bagulho em promoção, com até 70% de desconto... Até aí tava tudo bem. O problema eram os sites onde essas imagens estavam armazenadas...

S1LV4
Que merda é essa?!

Um clique e... AAAH AAAH AAAH! Uma mulher geme de prazer.

S1LV4 (V.O.)
Droga! O volume, Silva!

O som de gemido vai sumindo rapidamente, a medida que Sllv4 diminui o volume do notebook.

S1LV4 (V.O.)

Agora a cafeteria inteira ia pensar que eu era um tarado. Coloca os fones de ouvido!

Sllv4 conecta seus fones de ouvido e aumenta o volume. Ouvimos a mulher gemendo novamente, depois uma música cafona começa a tocar, ao fundo.

CAMILLE (O.S.)

Oi, meus amores. Eu sou a Camille. E eu tenho só 18 aninhos. Quer passar meia hora conversando comigo no whatsapp? Então é só me chamar.

S1LV4 (V.O.)

Por que os anúncios de maquiagem da filha da pastora estavam aparecendo em sites de pornô caseiro? Era bom mostrar isso pra Mônica. Talvez ela soubesse o que significava.

Ouvimos uma ligação ser atendida.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

The Fly Brasil, Mônica.

S1LV4

Você precisa ver o que eu achei aqui.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

Oi? Quem? Ah... Silva?

S1LV4

Eu preciso te mostrar uma coisa.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

Pera aí. Pera aí. Você chegou a ouvir o áudio que eu te mandei?

S1LV4

Qual áudio?

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

Vê aí nas tuas mensagens. Agora.

S1LV4 (V.O.)

Eu tinha ficado tão fixado na história da Yasmin que nem tinha visto que já tinha passado da hora do almoço. E eu ainda tava no mesmo lugar da cafeteria, parecendo um zumbi, cheio de hematomas e curativos... Nesse meio tempo, a Mônica tinha me mandado um áudio.

S1lv4 coloca um áudio para tocar.

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

Silva, eu fui pesquisar mais sobre essa garota, a Yasmin. Eu achei uma coisa aqui meio... Estranha. Um áudio começou a viralizar no *Twitter*, hoje de manhã, depois que um perfil famoso compartilhou. Olha, eu não sei ainda o que pensar. Mas achei que você deveria ouvir.

S1LV4 (V.O.)

Junto da mensagem, a Mônica tinha mandado um link. Independente do que fosse, pra colocar a Mônica em dúvida, devia ser estranho mesmo. Então eu tinha que ouvir.

19

ÁUDIO

19

Por alguns segundos, ouvimos um som de estática. Depois o som de um telefone sendo atendido por uma voz com forte sotaque interiorano:

POLICIAL

Polícia militar. Emergência.

Ouvimos uma voz desesperada ao fundo, numa ligação de péssima qualidade. Alguém parece se arrastar, enquanto respira próximo do telefone.

POLICIAL (CONT'D)

Emergência. Boa noite. Alguém na linha?

VOZ FEMININA JOVEM

(Cochicho desesperado)

Alô! Alô!... Eu preciso de ajuda...

POLICIAL

Calma, moça.

VOZ FEMININA JOVEM
(Cochicho desesperado)
Me ajuda! Por favor!

POLICIAL
Moça, vai ficar tudo bem. Qual a
ocorrência?

VOZ FEMININA JOVEM
(Elevando tom)
Eu preciso sair daqui. Vem me
buscar!

POLICIAL
Nós vamos te ajudar, moça. Mas eu
preciso que você mantenha a calma.
Você pode manter a calma?

A menina tenta controlar a respiração.

VOZ FEMININA JOVEM
Aham... Posso.

POLICIAL
Certo. Agora me diga, qual o seu
nome?

Silêncio. Apenas uma respiração desesperada.

POLICIAL (CONT'D)
Seu nome, moça?

VOZ FEMININA JOVEM
Yasmin. Meu nome é Yasmin.

Com um clique, o áudio é interrompido abruptamente.

20 **DE VOLTA AO CAFÉ**

20

S1LV4 (V.O.)
Calma aí... O quê?! Que merda era
esse?! Eu precisava ouvir de novo.

21 **DE VOLTA AO ÁUDIO**

21

POLICIAL
Certo. Agora me diga, qual o seu
nome?

Silêncio. Apenas uma respiração desesperada, ao fundo.

POLICIAL (CONT'D)
Seu nome, moça?

VOZ FEMININA JOVEM
Yasmin. Meu nome é Yasmin.

FIM DO EPISÓDIO